

CENA V

camuccelli

(Samir tinha acabado de arrumar as poucas mercadorias que restava na prateleira, quando o jovem entra na sua venda. O mesmo Jovem do início).

SAMIR: -Se vem buscar mais bucho de bode pra sua mãe, pode dar meia volta. Olha nas prateleiras.

JOVEM: -Ih, né isso não! Vim por que tão dizendo no bairro, a dona Aser sumiu. Que o senhor foi a última pessoa que a viu. (Samir pára o que fazia, olha assustado para o jovem)

SAMIR: -O povo diz o que? a dona Aser o que moleque?

JOVEM: --Moleque não. É isto que circula aí pelo bairro. Vai me dizer que não sabe? Desde sexta-feira ela está desaparecida. Uma pessoa viu a dona Aser entrar aqui com uma sacola na mão, e saiu sem ela. Desde sexta-feira ninguém vê a dona Aser. Mas, essa pessoa jura que viu ela sair daqui. Depois sumiu.

SAMIR: -Dona Aser sai daqui e some? Some como? Ninguém some assim.

JOVEM: Outros acreditam que ela está morta. Sai um cheiro forte da porta da casa dela. É de corpos se decompondo. Ela mora sozinha, o senhor sabe. Em três dias, o corpo incha e fede. (Samir corta angustiado, começa a misturar as palavras).

SAMIR: -Tem cheiro de morte? Sai pra lá mentiroso. Essa gente não tendo o que dizer, inventa. É pra botar medo em nós. Nós num crê em nada disto.

JOVEM: --E cada um diz uma coisa. Sabe como é, uma pessoa some... logo a dona Aser, uma velhinha tão comunicativa, simpática! Pra mim está morta lá naquele mausoléu. Vão ter que arrombar a porta pra retirar o corpo pobre. A morte não escolhe cara, nem lugar, hora, muito menos! Tá aqui, num minutinho cai morto!

SAMIR: -(Nervoso e confuso) Falaram mais o que?

JOVEM: -O que estou relatando. Fatos, são fatos. E eles dizem por si.

SAMIR: -É tudo mentira! Conversa de gente sem o que fazer. Dona Aser... a dona Aser

não ia fazer uma bobagem dessa.Justo com nós!

JOVEM:--A gente não escolhe a morte seu Samir.É a morte quem escolhe a gente.Chegou a hora,chegou a hora,ponto.Quando o povo fala,é bom não duvidar.O cheiro podre se espalha infestando tudo.O cheiro é o delator.O povo do bairro? Sentirá a falta dela.Fazer o que,morreu,acabou!

SAMIR:--É uma bicho morta lá dentro.A dona Aser saiu pra visitar a irmã.Nós tá é preocupado com o que levaram de nós.Cada um que resolva os seus próblemas.Pode dar licença pra nós,já que nada vai comprar.Dona Aser tem parente que cuida dela.Morta ou viva,a verdade também vem a tona.Pode sair agora.Nós vai dar uma caminhada.Nós tá muito abafado aqui.Nós precisar de ar.

JOVEM:-Nossa seu Samir.Vim na maior.Achei que o senhor também gostasse de dona Aser.Nossa que vexame!

SAMIR:-Al Alsair,pra você! Al Alsair.Gostá nós gosta.Agora pode ir,nós já sabe da novidade,fofoqueiro!(O jovem sai irritado, Samir anda de um lado para o outro)E agora Alá? o senhor exagerou.Primeiro,manda aqueles ladrão limpar a venda de nós.Entra a dona Aser com este dinheiro todo.(Aponta para dentro)Que quer o senhor agora hein! Botar nós de conta a parede?Fuzilar nós com sentimento? Não, o senhor não pode fazer isto com nós.Ah,Alá, não deixar nós cair em tentação.Se alguém descobre. E o cara que comprou o terreno quem será ele?Foi o dono do dinheiro.Um dinheiro sem sorte na mão de nós,sem dono.Vamos ter que esperar algum tempo pra....Não deixar nós cair em tentação.Terá alguém o conhecimento do dinheiro? (Pausa)Todo mundo sabe que nós está sem nada.Que nós foi....que brasa o senhor colocar nas mãos de nós.Atado agora nada nós poder fazer.Ah,Alá! Ah,Alá!(Cai de joelhos no chão.A cena é de um desesperado).

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/cena-v>